



# INTERSEÇÕES

Igualdade entre Mulheres e Homens e a Educação para o Desenvolvimento

Auditório do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua | Rua Rodrigues Sampaio, 113, Lisboa

**SEMINÁRIO FINAL - 27.04.2022**

Ana Sofia Fernandes

Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres

---

Senhor Secretário de Estado da Educação, António Leite

Senhor Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação,  
Francisco André

Senhora Secretária de Estado da Igualdade e Migrações, Sara Guerreiro

Senhora Vice-Presidente do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua,  
Cristina Moniz

Caras e caros participantes,

Bem vindas e bem vindos ao Seminário “Interseções”: Igualdade entre Mulheres e Homens e a Educação para o Desenvolvimento, que encerra o projeto com o mesmo nome em curso desde novembro de 2021.

## **O contexto**

Interseções: Igualdade entre Mulheres e Homens e a Educação para o Desenvolvimento é uma iniciativa que se inscreve no Plano de Ação da [Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento \(ENED\) 2018-](#)

[2022](#), subscrita por um conjunto diversificado de 16 entidades públicas e da sociedade civil organizada, entre as quais a [Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres](#) e a [Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género](#).

Inscribe-se igualmente na [Estratégia Nacional para a Igualdade e Não-Discriminação, 2018-2030](#) e respetivo Plano de Ação para a Igualdade entre Mulheres e Homens e em estreita articulação com a [Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania](#). Todos estes são instrumentos de políticas públicas de particular relevo para as áreas governativas envolvidas, designadamente, Educação, Igualdade entre Mulheres e Homens e Negócios Estrangeiros e Cooperação, contribuindo a ENED, naturalmente e significativamente, para o reforço do compromisso político nacional no domínio da Educação para o Desenvolvimento (ED).<sup>1</sup> São portanto, também, instrumentos de particular relevo para as organizações da sociedade civil que trabalham pela realização da igualdade entre mulheres e homens - área transversal a todos os domínios da vida e, por consequência, a todos os domínios de política, de acordo com o comando Constitucional de promoção da igualdade entre mulheres e homens.

### **O envolvimento da Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres**

A Plataforma tem por fim contribuir para a promoção da igualdade entre as mulheres e os homens e a defesa dos direitos das mulheres, incluindo a eliminação de todas as formas de discriminação contra as mulheres, designadamente no quadro dos objetivos, da legislação, das

---

<sup>1</sup> Ver enquadramento político retirado da introdução do Recurso na pág.5.

recomendações e das orientações pertinentes a nível nacional, internacional e da União Europeia, congregando 28 organizações-membros, na sua diversidade, para a construção de sinergias que, designadamente, permitam e aprofundem a reflexão, o debate, a ação coletiva e a intervenção cívica e social, e criem condições concretas para a participação efetiva e sustentável no processo de decisão política, na definição das políticas públicas e no apoio ao exercício do direito de ação judicial, por ação ou omissão, em matéria de realização da igualdade entre mulheres e homens e de defesa dos direitos das mulheres, incluindo a eliminação de todas as formas de discriminação contra as mulheres.

A Plataforma trabalha, ainda, no sentido da capacitação, articulação e mobilização das ONGDMs portuguesas e para o reforço da cooperação destas com ONGs Europeias, da região EuroMed, da Comunidade de Países de Língua Portuguesa e Internacionais, de forma a potenciar a sua atuação na sociedade enquanto atores do processo de implementação da igualdade entre mulheres e homens.

A Plataforma representa Portugal na Associação das Mulheres da Europa Meridional (AFEM), é membro da Fundação das Mulheres do Euro-Mediterrâneo, da Plataforma da Sociedade Civil Europeia contra o Tráfico de Seres Humanos e tem Estatuto Consultivo Especial junto do ECOSOC das Nações Unidas.

A Plataforma constitui a coordenação nacional do Lobby Europeu das Mulheres (LEM), a maior plataforma de associações de mulheres da União Europeia (UE), congregando mais de 2000 associações, que trabalha no sentido de promover uma Europa feminista.

A PpDM é, por isso, uma das 16 Entidades Subscritoras do Plano de Ação da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED), num compromisso político e de ação assumido tanto por entidades públicas como por Organizações da Sociedade Civil (OSC), para a definição e implementação conjuntas de um quadro estratégico de atuação na área da ED no período temporal 2018-2022.

Construída com base num processo coletivo e participativo (mais alargado do que o processo de construção da anterior ENED), durante o qual foram revisitadas questões conceptuais, metodológicas e operacionais, e através do qual foram definidos objetivos estratégicos, a contribuição por parte da Igualdade entre mulheres e homens, e no caso específico da Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres, foi bastante significativa, tendo, entre outros, tornado mais robusto o próprio conceito de Educação para o Desenvolvimento:

*É um processo de aprendizagem ao longo da vida, comprometido com a formação integral das pessoas, o desenvolvimento do pensamento crítico e eticamente informado, e com a participação cidadã. Este processo tem como objetivo último a transformação social no sentido **da prevenção e do combate** às desigualdades sociais, nomeadamente **às desigualdades entre mulheres e homens, do combate à discriminação**, da promoção do bem-estar nas suas múltiplas dimensões, da inclusão, da interculturalidade, da justiça social, da sustentabilidade, da solidariedade e da paz, tanto ao nível local como ao nível global.*

A igualdade entre mulheres e homens é, assim, uma das principais problemáticas trazidas à reflexão e ao debate em Educação para o

Desenvolvimento e é também um princípio de ação da própria Educação para o Desenvolvimento.

Neste compromisso para a ação, e desde 2018, a Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres, em conjunto com a CIG, realizou:

- 2 ações de capacitação das ESPAS – Entidades Subscritoras do Plano de Ação intituladas “Mulheres e Desenvolvimento: a construção da igualdade social” em que participaram 31 representantes tanto de entidades públicas, como o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua e o Alto Comissariado para as Migrações (ACM), como de ONG’s membros da Plataforma Portuguesa de Organizações Não Governamentais para o Desenvolvimento.
- 1 oficina designada “Igualdade entre mulheres e homens como condição do desenvolvimento sustentável” inserida nas II Jornadas de Educação para o Desenvolvimento. Desta oficina, em particular, resultaram recomendações que importa ter presente neste momento, a saber:
  - na cooperação para o desenvolvimento, e nos projetos financiados pelo Estado português, a necessidade de reforçar a integração sistemática da dimensão da igualdade entre mulheres e homens no desenho das candidaturas, mesmo quando se trata de projetos sobre infraestruturas;
  - reforçar a participação do público destinatário das iniciativas e ações: quem vai ser utilizador/a dos espaços, o que é que precisa? Garantir

a participação do público destinatário é meio caminho andado para o sucesso da intervenção;

- na ajuda humanitária, é de extrema relevância atender às diferenças entre mulheres e homens, em particular na satisfação das necessidades básicas;
- as escolas devem ser espaços de aprendizagens coletivas de tolerância e respeito, aprendizagens essas que passam por ter presente as diferenças que existem entre raparigas e rapazes – não se pode tratar por igual o que é diferente.

Foram partilhados recursos pertinentes à Educação para o Desenvolvimento, como o relatório [“EdSEX: Educação Sexual Feminista”](#) e o [“Pacto Púrpura: Uma abordagem feminista da economia”](#) (que estamos a disponibilizar neste seminário). E participamos em todas as sessões de trabalho colaborativo entre as ESPAS.

A oportunidade lançada pelo Camões – Instituto da Cooperação e da Língua em maio de 2021 através do mecanismo de apoio a iniciativas correspondentes a pequenas intervenções-chave de cariz multiplicador a serem desenvolvidas pelas ESPA foi, desde logo, abraçada pela Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres e pela Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género.

Incidindo num dos 6 domínios estratégicos – a ED na dimensão de género – apresentámos a iniciativa “Igualdade entre Mulheres e Homens e Educação para o Desenvolvimento: uma parceria incontornável na ENED”.

Mais tarde, durante a implementação, e visando facilitar a comunicação, a iniciativa passou a designar-se por Interseções: Igualdade entre Mulheres e Homens e a Educação para o Desenvolvimento.

Em concreto, Interseções é um contributo bastante significativo para um conjunto de medidas da ENED e respetivo Plano de Ação:

- M 1.1. Formação de agentes educativos, através da ação de formação de curta duração para docentes e profissionais de educação das ONGD
- M1.2. Capacitação das organizações, ao colocar em diálogo entidades, ESPA (PpDM e CIG) e associadas (Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo e Graal), com vista ao desenvolvimento de reflexão, atividades e recurso em conjunto
- M1.3. Produção de recurso educativo e conteúdos sobre ED, cruzados com a Educação para a Igualdade entre Mulheres e Homens
- M2.1. Reforço da integração da ED no sistema educativo, ao promover ações de curta duração para docentes e ao disponibilizar o recurso educativo que trabalha a Igualdade entre Mulheres e Homens e a ED
- M2.3 Promoção de iniciativas de concertação para a melhoria das políticas, nomeadamente através do presente seminário de apresentação e discussão do processo e do produto resultante do trabalho colaborativo, envolvendo representantes do Governo, como o Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação (SENEC), a Secretária de Estado da Igualdade e migrações (SEIM) e o Secretário de Estado da Educação (SEEDU).

A Educação para o Desenvolvimento constitui uma poderosa ferramenta para desconstruir estereótipos sexistas e para combater e prevenir **todas as formas de discriminação em razão do sexo**, da pertença étnica, da nacionalidade, da idade, da deficiência, da religião, da orientação sexual, entre outros.

Assim, a Iniciativa Interseções centrou-se na reflexão partilhada entre peritas em igualdade entre mulheres e homens, e peritas em educação para o desenvolvimento. Inúmeras reuniões foram realizadas culminando no Recurso digital disponível online que hoje aqui lançamos neste seminário.

Sabendo que estes saberes são muito ricos em conteúdo e substância, foi igualmente importante contar com a participação de docentes e de representantes de ONG para o Desenvolvimento em 2 momentos visando a melhoria contínua do presente recurso: em fevereiro, uma ação de formação de curta duração para docentes e em março uma oficina para elementos do Grupo de Trabalho de Educação para a Cidadania Global e ONG membro da PPONGD.

O que hoje aqui lançamos trata-se de um Recurso destinado a agentes educativas/os que desejem trabalhar temas da Educação para o Desenvolvimento numa perspetiva de Igualdade entre Mulheres e Homens.

Será apresentado em detalhe pelas colegas. Encontra-se organizado em duas partes:

- I) Enquadramento teórico: seis capítulos que cruzam a Igualdade entre Mulheres e Homens com os seis temas do Referencial de Educação para o Desenvolvimento: Desenvolvimento; Interdependências e Globalização; Pobreza e Desigualdades; Justiça Social; Paz; e Cidadania Global.
- II) Sugestões práticas: seis propostas educativas, a título exemplificativo, para se trabalhar alguns dos cruzamentos teóricos sugeridos na primeira parte.

No longínquo ano de 1995, o relatório de desenvolvimento humano do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento referia: “Human Development, if not engendered, is endangered.” Nesse mesmo ano na IV Conferência Mundial das Nações Unidas sobre as Mulheres, os Governos adotaram e comprometeram-se explicitamente a pôr em prática a Plataforma de Ação de Pequim (PAP) de modo a garantir que a perspetiva de igualdade entre mulheres e homens é refletida em todas as suas políticas e programas, e apelaram ao sistema das Nações Unidas, às instituições



financeiras regionais e internacionais, às demais instituições regionais e internacionais relevantes e a todas as mulheres e homens, bem como às organizações não-governamentais, com pleno respeito pela sua autonomia, e a todos os setores da sociedade civil para que, em cooperação com os Governos, se empenhassem plenamente e contribuíssem para a implementação da PAP. O recurso que hoje apresentamos corresponde, também, à sua efetivação na Educação para o Desenvolvimento.

Desejo uma excelente tarde de trabalho.

Obrigada